

Título: Obstáculos para os pedestres

Veículo: Correio Braziliense

Página: 21

Mídia: Jornais

Data: 27/04/2017

Cidade: Brasília

Cm2: 463

Jornalista: Deborah Fortuna



MOBILIDADE

Obstáculos para os pedestres

» DEBORAH FORTUNA
ESPECIAL PARA O CORREIO

Iluminação e acessibilidade são algumas das características de uma calçada ideal. O que os pedestres encontram em alguns dos percursos por Brasília, no entanto, são buracos, grama alta e lixo. Um estudo preliminar feito pelo Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (Sinaenco) mapeou as 20 piores calçadas da área central da cidade a partir de mais de 300 reclamações recebidas por meio de um aplicativo.

O especialista em mobilidade Uirá Lourenço, responsável pelo levantamento, afirma que essa foi uma maneira de mostrar que a cidade vive uma situação crítica com relação à mobilidade urbana. "A gente pensa em Brasília como uma cidade moderna, que deveria priorizar o pedestre, mas, muitas vezes, ela está em situação de abandono, sem calçadas e, quando há, estão destruídas, ou não têm rampa de acessibilidade ou faixa de pedestre", observa.

Entre os problemas mais comuns estão os buracos, que ainda alagam em épocas de chuva. Na W3 Norte, os pedestres se arriscam andando pela pista. A comerciante Nilde Reis, 40 anos, conta

Denúncias

O aplicativo Colab, da campanha Calçada #Cilada, permite que a população denuncie a situação. É possível enviar foto e texto para explicar o defeito.

que é preciso sinalizar alguns deles com troncos para evitar que alguém se machuque. "As pessoas sempre têm dificuldades aqui. Cadeirantes, mulheres com carrinhos de bebês", elenca a mulher.

Próximo à Rodoviária do Plano Piloto, mais problemas: terra, cimento esburacado, água parada e relevos acentuados. Além disso, nessa área, o pedestre precisa competir com motoristas que trafegam pelas calçadas. O que era para ser uma via exclusiva para quem anda a pé acaba virando estacionamento irregular. A perspectiva de mudança desse cenário ainda é incerta. O processo licitatório para contratar as obras para construção de calçadas em todo o Distrito Federal está suspenso pelo Tribunal de Contas do DF (TCDF). Em nota, a Companhia

Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) e a Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos (Sinesp) informaram que o investimento total deverá ser de R\$ 54 milhões e que o processo continuará assim que receberem autorização do tribunal. "No momento, a Novacap está refazendo 30,5 mil metros quadrados de calçadas na Asa Sul. No Riacho Fundo, está construindo e 126 mil m² e já licitou a realização de 12 mil m² de calçadas no Guará", acrescentaram.

Ao todo, o Sinaenco avaliou 22 localidades, entre capitais e cidades do interior, e garante que o problema atinge todo o território nacional. Segundo o presidente do sindicato, José Roberto Bernasconi, a ideia do estudo é trazer soluções para o problema e sensibilizar as administrações públicas. "Na hora que a sociedade se conscientiza e se mobiliza, os resultados aparecem. E o nosso objetivo é este: a arquitetura e a engenharia brasileiras se colocando à disposição e ajudando para que a conscientização da sociedade aumente", explica.

Ara Rayssa/Esp. C3/DA Press



Na Rodoviária do Plano Piloto terra e cimento esburacado nas calçadas